



# ERREI! E AGORA?

## O que são os erros na bolsa e como aprender com eles

por MAURÍCIO "BASTTER" HISSA

Claro que as pessoas são todas diferentes, mas alguns erros são repetitivos e muitos os cometem. O ideal é que, a cada erro, venha o aprendizado. Muitos erram e nem sabem que estão errando – nem exatamente o que sejam erros na bolsa.

Primeiramente, vamos definir o que é um erro na bolsa. A crença popular é que o que deu lucro é certo e o que deu prejuízo é errado. Não há prejuízo maior na bolsa que ganhar dinheiro fazendo uma operação errada, pois isso fará com que se aposte mais em operações ruins, levando a perdas maiores lá na frente.

Como é muito difícil para o ser humano detectar ou aceitar um erro quando se tem lucro, operar errado tem este risco enorme: ter lucro. Operar errado o coloca diante do risco enorme de ter lucro – por mais idiota que seja, pode dar lucro uma vez ou outra. E, tendo lucro, você pode se

enganar achando que o errado é certo e ir dobrando ou triplicando a aposta no caminho errado até o dia em que a conta é cobrada.

Para compreender o que é erro na bolsa, há de se ter uma visão de resultados a longo prazo com um método, e não com cada operação isoladamente. Não se deve analisar cada operação pelos seus resultados individuais, mas sim pela sua importância dentro de um método. Se eu faço uma trava de opções, por exemplo, não importa o resultado isolado dela, e sim como se encaixa no meu método de operar opções a longo prazo. Para um método ser vencedor a longo prazo, ele precisa de:

**1. Controle de risco** – O controle de risco é o mais importante e pode ser dividido em duas partes: geral e específico. O geral diz respeito ao percentual de seus

investimentos que são alocados para renda variável, enquanto o específico se remete a quanto se pode perder em cada operação isolada. Tudo tem de estar sempre planejado e dentro de suas possibilidades, tanto financeiras quanto emocionais.

Só coloque em bolsa dinheiro alocado para longo prazo do qual você não precise e que esteja dentro de seu planejamento. Se ele permite 40% do seu capital em bolsa (renda variável), não coloque mais porque acha que ela vai subir ou por qualquer outra razão sem sentido. Antes de montar qualquer operação, em vez de pensar no que podem ganhar, pense: “Quanto eu posso perder nesta operação se tudo der errado?”. E tudo dar errado inclui o stop\* não ser acionado, pois ele é uma ferramenta de defesa, e não de controle de risco.

Dá trabalho, não é mesmo? Mas por que exatamente você acha que a maioria das pessoas perde na bolsa? Porque ela acredita na fantasia de que a bolsa é uma entidade criada para colocar dinheiro fácil no bolso dos amadores. Se quiser sair da manada e realmente ter chance de vencer como investidor, isso vai dar algum trabalho.

**2. Expectativa positiva de acúmulo de capital a longo prazo** – É difícil precisar ou calcular na bolsa. E nem é necessário que se tenha uma fórmula matemática ou algo assim. Mas é preciso compreender seu significado. Vamos usar um exemplo simples, o do cara e coroa. Se você faz uma aposta com um amigo, na qual com cara você ganha um real e coroa você paga um real para ele, a expectativa matemática é zero. Como a moeda tem 50% de chance de cair cara e 50% de cair coroa, a longo prazo a tendência é que nenhum dos dois ganhe dinheiro, apesar de que a curto prazo qualquer coisa pode acontecer, como sair o mesmo lado da moeda diversas vezes seguidas. Veja:  $EV = (0.50 * 1) + (0.50 * -1) = 0$ .

Quando falamos em investir em ações, temos de lembrar que há custos de taxas, corretagem e impostos, na verdade, a longo prazo, se fosse em bolsa, ambos sairiam perdendo. Para ser vencedor na bolsa, o método utilizado não pode apenas ter expectativa positiva, ela deve ser maior que os custos e suficiente para pagá-los, ser positiva e, de preferência, acima do CDI, do contrário não há sentido em assumir um risco maior a curto prazo da renda variável. Considere agora que você conseguiu a seguinte aposta: com cara ganha dois reais e coroa você paga apenas um real:  $EV = (0.50 * 2) + (0.50 * -1) = 0.50$ .

A expectativa dessa aposta é positiva em 50 centavos, independentemente de a moeda cair em cara ou coroa – disso

se conclui que você tem um bom método (desde que o item 1, controle de risco, esteja sendo respeitado) e seu amigo um método ruim, com ou sem controle de risco adequado. O resultado do lançamento da moeda não importa. Para você, só interessa jogá-la muitas vezes. Cada vez que joga a moeda, você ganha 0,50 centavos de expectativa e, a longo prazo, ela tende a ser convertida em dinheiro. Nada disso é garantido, e nada na renda variável é garantido, mas, quando seu foco na bolsa muda de tentar ter lucro em cada operação para executar um método com expectativa positiva a longo prazo, suas chances melhoram muito e se tornar um bom operador (próximo item – 3) fica mais fácil também.

**3. Bom operador** – Se tornar um bom operador é o mais difícil de todos. Além disso, é dependente dos outros dois itens. Se o controle de risco não é adequado, é impossível operar direito, pois, sob a pressão do dinheiro, o operador acaba realizando lucros baixos e deixando de “stopar” (parar) prejuízos quando pequenos, acabando por assumir prejuízos grandes e com o capital diminuindo em vez de aumentar. Se o método não é adequado, também não há como operar direito.

E afinal o que é operar direito? É fazer um planejamento completo que consiste nas estratégias gerais do método e táticas específicas de cada operação, com controle de risco adequado. O bom operador é aquele que coloca tudo isso em prática. O operador é aquele que na hora de operar não pensa em nada, não acha nada, apenas executa o plano. Claro que, por mais que se planeje, sempre vai sobrar espaço para algum subjetivismo, algum bom-senso, mas, quanto mais objetivo for o plano, mais ele prever todas as possibilidades e menos espaço der às decisões na hora da operação, melhor. A definição do bom operador é simples: executa o plano sem pensar em nada, apenas executa e, quanto mais planos são executados, melhor vai se tornando o operador.

Esses, então, são os três vértices do triângulo para sobreviver e vencer na bolsa. Erros não têm nada a ver com ganhar ou perder dinheiro. Tire o dinheiro da conta, ele é consequência de operar direito, e não a razão em si. Quem opera dinheiro normalmente perde. O que deve ser operado, e bem, é um método com esperança matemática positiva para acúmulo de capital a longo prazo e com bom controle de risco. E tem de se ter os três. Erro na bolsa é quando um desses vértices não é respeitado ou executado adequadamente. ⊕

\*Stop – Ponto predeterminado (preço ou qualquer outro marcador) em que você pretende desmontar sua operação e assumir o prejuízo se for atingido. Tem como objetivo limitar o tamanho da perda.

Maurício “Bastter” Hissa é palestrante de educação financeira, mercados e opções e autor dos livros *Investindo em opções* e *Sobreviva na bolsa de valores*, além de ter traduzido e adaptado diversos livros sobre mercado e economia. Amante dos esportes, pratica ativamente triatlo e corrida de rua. O nome Bastter foi “emprestado” de seu cão pastor branco. É autor do site Bastter.com – voltado aos iniciantes no mercado financeiro com área de aprendizado, fórum de mercado e muito mais.